

## Tendências de um novo rural para a agricultura?

<sup>1</sup> Rosane Balsan

Aluna Mestrado em Geografia-UFSC/UNESP.

<sup>2</sup> Lucia Helena de Oliveira Gerardi

Professora Orientadora-UNESP

<sup>1</sup> ✉ [ros.bal@zipmail.com.br](mailto:ros.bal@zipmail.com.br)

✉ [a9860273@alunop.ufsm.br](mailto:a9860273@alunop.ufsm.br)

<sup>2</sup> ✉ [lgerardi@reitoria.unesp.br](mailto:lgerardi@reitoria.unesp.br)

### Conteúdo

1 Tendências de um novo mundo rural para a agricultura familiar  
2 Referências Bibliográficas:

**Resumo:** As transformações recentes no meio rural, advindas do processo capitalista, incitam uma mudança para o "novo rural". Ele passa a ser refletido como uma imagem agradável. A busca de atrair maior número de pessoas e aumento do valor econômico sofre outras direções, nas quais novos valores são acrescentados. Os avanços tecnológicos apresentam-se cada vez mais rápidos e complexos, de forma que os agricultores devem adotar uma posição de vanguarda na busca da informação e aprendizado, assumindo a condição de administrados com visão sistêmica. As atividades não-agrícolas manifestam-se como uma necessidade de outros serviços no meio rural. Nessa perspectiva de mudanças, os serviços, antes estritamente considerados das cidades, passam a ser necessários nas áreas rurais. A agricultura assume uma racionalidade moderna, o "novo rural" passa a ser vendido, em um sentido simbólico. Vale ressaltar que as mudanças ocorridas no meio rural brasileiro não se realizam homogeneamente em todos os lugares e em todas as classes. Pensar nas transformações da agricultura familiar requer que reflitamos as políticas públicas, caso contrário seria uma utopia imaginar que enquanto alguns agricultores alcançam o que há de mais moderno, outros cada vez mais se distanciam dessas inovações.

**Palavras-Chaves:** agricultura, agricultura familiar, "novo rural".

**Abstract:** Tendencies of a new one rural for the agriculture? The recent transformations in the rural way, succeeded of the capitalist process incites a change for the "new rural." He becomes contemplated as a pleasant image. The search of attracting larger number of people and increase of the economical value, suffers other directions, in which new values are added. The technological progresses come more and more fast and complex, so that the farmers they should adopt a vanguard position in the search of the information and learning, assuming the condition of having administered with vision system method. The no-agricultural activities show as a need of other services in the rural way. In that perspective of changes, the services, before strictly considered of the cities, they become necessary in the rural areas as: it transports, communications, health, entertainment, etc. The agriculture assumes a modern rationality the "new rural" become sold, in a symbolic sense. It is worth to point out that the changes happened in the Brazilian rural way it doesn't take place homogeneously every place and in all classes. To think in the transformations of the family agriculture, it requests that we reflect about the public politics, otherwise it would be an utopia to imagine that while some farmers reach what there is more and more of more modern, other they go away of those innovations.

**Key Words:** agriculture, agriculture family, "new one rural".

### 1 Tendências de um novo mundo rural para a agricultura familiar

É importante salientar que emergem, no debate acadêmico, a questão da agricultura alternativa, a agricultura ecológica e sustentável. E, de acordo com SILVA (1999:55).

"...a importância desse movimento por uma agricultura alternativa não está ao nível da "produção da produção", mas da "produção da consciência".

A expansão do capitalismo reestrutura o campo, entretanto a desigualdade social permanece. PEIXOTO (1998:73) em relação as mudanças considera:

"...enorme diversificação da produção agropecuária (floricultura, fruticultura, ranicultura, piscicultura, carcinocultura, produção de derivados de leite, de carne, etc.) voltadas para o atendimento de mercados consumidores exigentes de produtos personalizados e de maior qualidade nutritiva. Por outro lado, proporcionou uma significativa expansão das atividades não-agrícolas, a exemplo do turismo rural, das feiras agropecuárias, rodeios e exposições, das construções de imóveis como opção de moradia, etc"

A agricultura assume uma racionalidade moderna: o agricultor profissionaliza-se; o mundo rural perde seus contornos de sociedade parcial e integra-se plenamente à sociedade nacional (VANDERLEY, 1999).

O "novo rural" passa a ser vendido, em um sentido simbólico, como um ambiente natural, livre da poluição, da violência e da agitação estressante dos centros urbanos (PEIXOTO, 1998). No entanto pode-se observar que, atualmente, definir limites entre o urbano e o

rural torna-se mais difícil, ocorrendo uma maior interpenetração entre essas classes. Deve-se ter em mente que esses processos nem sempre trazem melhorias das condições de vida no campo e sim uma luta de sobrevivência na qual a identidade rural é fato marcante dentro da agricultura familiar.

Vale ressaltar que as mudanças ocorridas no meio rural brasileiro não se realizam homoganeamente em todos os lugares e em todas as classes, inúmeros fatores as influenciam. Desde os anos 90, a agricultura familiar representa uma preocupação dentro do papel do Estado, mesmo que de uma forma ineficaz, pois ainda atinge a minoria das unidades de produção familiar. A agricultura familiar deve ser vista como prioritária para o desenvolvimento rural dentro desse âmbito de um "novo mundo rural". FLORES & MACEDO (1999:02) mostram a importância do mundo rural dentro do contexto político:

*"...além de um espaço de preservação ambiental, o rural começa a ser visto pelos formuladores de políticas públicas também como uma oportunidade de gerar novas formas de ocupação e renda para segmentos da população que aí vivem e que, em geral, não tem a qualificação necessária para se inserirem nos setores urbanos em expansão".*

Repensar a agricultura nos remete a algumas dicotomias a respeito dessa atividade econômica da agricultura. FERREIRA & ZANONI (1999:16) citam importantes tópicos sobre o rural e os processos agrários na atualidade, entre eles::

*"...diante dos efeitos do modelo latifúndio/grande empresa em termos de exclusão social e pauperização tanto rural como urbana, em que medida é pertinente, tanto do ponto de vista teórico como em termos de políticas públicas, pensar em alternativas para construir outra agricultura onde se consolide os segmentos menos capitalizados da agricultura familiar e os assentamentos rurais?"*

Diante dessa afirmação, nota-se a necessidade de um planejamento político, econômico, para reverter o ciclo vicioso onde o latifúndio/grandes empresas são alimentadas com leis que beneficiam ou privilegiam essas classes. A mesma dicotomia ocorre em relação ao mercado: as relações de mercados apresentam-se complexas e heterogêneas, privilegiando alguns produtos e produtores.

Ainda FERREIRA & ZANONI (1999:16-17) abordam a dificuldade de acesso de mercado à agricultura familiar:

*"A pequena agricultura familiar tem de fato na produção de subsistência um dos seus pontos fortes, mas por ser intrinsecamente avessa às culturas de mercado, mas por ter dificuldades de acesso ao mercado, seja por insuficiência de recursos (meios de produção e financiamento das atividades produtivas, conhecimentos técnicos ou terras suficientes e adequadas para desenvolver as culturas comerciais mais conhecidas), seja por falta dos meios de comercialização (escoamento da produção, acesso a preços compensatórios)."*

Enfim, VANDERLEY (1999:35) refere-se à adaptação da agricultura familiar quanto às tendências do "novo" mundo rural:

*"...nas sociedades modernas, multiplicarem-se outras formas da agricultura familiar não camponesas. São aquelas que, sob o impacto das transformações de caráter mais geral- importância da cidade e da cultura urbana, centralidade do mercado, mais recentemente globalização da economia, etc. -, tentam adaptar-se a esse novo contexto de reprodução, transformando-se interna e externamente em um agente da agricultura moderna."*

Mais, recentemente, identifica-se no meio rural uma flexibilidade quanto ao trabalho. Assim, SANTOS (1999:15) enfatiza:

*" Que o rural esteja perdendo parte de sua dimensão agrícola, que a família, enquanto unidade moral, de consanguidade e de trabalho esteja se flexibilizando e se abrindo/ que haja uma tendência a individualização e à fragmentação espacial de membros/ que a hierarquização e a transmissão patrimonial estejam se redefinindo, tudo isso, não há dúvida, se faz presente o que também não é só de agora, porém nem tudo é fim, nem tudo é linear e evolutivo no sentido de romper com o já vivido e concebido."*

Assim, novas estratégias surgem frente ao processo de transformações globalizantes e transnacionais do mercado, das espacialidades e de todos os atores sociais participantes dessa redefinição que envolve e reproduz a agricultura familiar. A pluriatividade, a multifuncionalidade de tarefas e a agregação da mulher familiar manifestam estratégias, enfrentando os desafios para conseguir a sua reprodução.

A complementação de renda através da diversificação de atividades aparece como elemento essencial, indicando que o recurso à pluriatividade propicia aos agricultores familiares melhores condições de vida. Entretanto devem-se observar as particularidades de cada lugar, pois cada um apresenta especificidades próprias. Assim, ALENTEJANO (1999:169) conclui:

*"...não devemos cair no equívoco de criar mais uma dicotomia, mas sim, criar condições para a multiplicação de estratégias de desenvolvimento no meio rural, de forma a garantir condições de vida mais dignas para a população que habita hoje o meio rural, assim como para aqueles que poderão vir a busca-lo como alternativa de sobrevivência."*

processo de globalização traz efeitos sobre a atividade agrícola e sobre o trabalho dos membros da família. Dentro dessa perspectiva, BRUMER (1999) considera que os agricultores familiares do Rio Grande do Sul têm apresentado algumas situações distintas, não excludentes entre si, tais como:

- Alguns produtores, principalmente dentre aqueles inseridos nos sistemas de produção que incorporaram inovações tecnológicas exigentes de grande quantidade de capital;
- Muitos produtores passaram a produzir sob a forma de integração à agroindústria... numa forma de relação em que a indústria assume grande parte do poder de decisão sobre a produção agropecuária;
- Alguns produtores e/ou membros de suas famílias começaram a trabalhar nos setores de serviços e de transformação semi-industrial ou industrial;

- Em muitos casos, tendo em vista a viabilização socioeconômica da unidade de produção familiar e a criação de empregos do meio rural, alguns produtores adotaram novas estratégias produtivas e/ou fizeram modificações nos sistemas de produção.
- Considera-se assim que "novas" alternativas de produção ou de atividades não agrícolas é a tendência de desenvolvimento rural e inclusive de um desenvolvimento rural sustentável. Assim, deve-se buscar formas que melhor se adaptam em cada lugar e de acordo com as condições físicas, sociais e econômicas.

## 2 Referências Bibliográficas:

**ALENTEJANO, P.R.R.** Pluriatividade: uma noção válida para a análise da realidade agrária brasileira? In: TEDESCO, J.C. **Agricultura familiar: realidades e perspectivas**. Passo Fundo: EDIUPF, 1999. 394p. p.147-173

**FERREIRA, A.D.D. & ZANONI, M.** Outra agricultura e a reconstrução da ruralidade. In: FRANDENBURG, A. & FERREIRA, A.D.D. **Para pensar outra agricultura**. Curitiba: UFPR, 1998, 275p.

**FLORES, M. X. & MACEDO, M. M.** Novos rumos do desenvolvimento rural. In: <http://WWW.unicamp.br>–Dowland Sober 99 4.zip (Versão Word 97) 1999.

**PEIXOTO**, pequena produção agrícola: algumas questões atuais. In: **Revista Bahia Agrícola**, v.2, n.3, nov.1998. p.70-75

**SANTOS, J.V.T.** A sociologia dos processos sociais agrários na perspectiva do século XXI: realidade e utopia. In: In: TEDESCO, J.C. **Agricultura familiar: realidades e perspectivas**. Passo Fundo :EDIUPF, 1999. 394p.(Prefácio).

**TEIXEIRA, M. A & LAGES, V. N.** Dossiê reflexões sobre o rural. Transformações no espaço rural e a geografia rural: idéias para discussão. In: Ver. Geogr. São Paulo, 14, 1997, p.9-33. 185p.

**WANDERLEY, M. de N.B.** Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: **Agricultura familiar: realidades e perspectivas**. Passo Fundo: EDIUPF, 1999. 394p.